ANO 8.º—N.º 396. Guimarãis, 10 de Setembro de 1939. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA DE CENSURA

Horas bárbaras

I

Naquele primeiro momento, quando o rádio espalhou a notícia de haver começado a guerra, a impressão geral devia ser muito sensìvelmente igual à das pessoas nervosas, acabrunhadas no endensamento da atmosfera, ao fulgir dos relâmpagos da trovoada — incerteza ou horror, e descongestionamento ou alívio. A massa brumosa das complicações internacionais, acumulando-se já desde Setembro do outro ano, aumentara a inquietação espiritual a ponto de ansiedade angustiosa e torturante. Para alguns, como nós, a guerra tornara-se inevitável desde que, na Alemanha, persistisse a *realidade hitleriana*, e, na Itália, a confortalecê-la no desvairo ambicioso e megalómano, o *episódio mussolínico* — duas formas daquela *cesarite* de que já se haviam ocupado os psiquiatras, como *Lacanagne, Gulerre e Cabanés*, ainda sem os monstruosos exemplos que, na história, assinalarão nossa triste idade. «A influência dissolvente do poder absoluto, diz um dêles, sôbre a personalidade humana, cria os tiranos e os monstros coroados»; «a ébriês do poder, nota outro, conduz os que o exercem à degenerescência, tanto mais seguramente quanto mais êsse poder é exercido com maior absolutismo e sem qualquer freio regulador». E se a êsse perigo humano — porque êle era, encarnado em figura sinistra, a ameaça permanente à paz entre os homens — acrescentarmos a influência do meio, educado apenas para a fôrça bruta, desde a primeira mocidade dos seus elementos viris; o desprestígio e o ridículo a que meteram, com a *Trahison dos clercs* e com as mais vivas campanhas dos novos e ardidos apóstolos do *materialismo dominante* e da *fôrça imperativa*, todos os humanistas e todo o humanismo; e, no à última hora da melhor das surprêsas, a feliz, a abençoada aliança — feliz e abençoada para o futuro da Europa — do totalitarismo hitleriano com o totalitarismo estalínico ou vermelho, teriamos, inevitàvelmente, na crise desvairada da loucura, o estalar da guerra.

Mergulhamos, de novo, nas trevas da barbarie. Fôgo, sangue, lama. Todos os crimes, tôda a miséria humana. Vimos ainda os esforços das grandes democracias ocidentais — tam sectária como bruta e ignominiosamente desacreditadas pelos sábios de pechisbeque, se não pelos meninos bonitos do mais crasso egoísmo, — para evitar a chacina, o massacre, o desastre tremendo. Infelizmente, desgraçadamente inúteis. Mas, como dissera *Hugo:*

Alors tout se leva. — L'homme, l'enfant, la femme,
Quiconque avait un bras, quiconque avait une âme.
Tout vint, tout accourut...

Há ainda algumas horas apenas. E as aves de rapina já acorreram, mesmo sôbre as nações que ainda se conservam pacíficas. Os homens de negócio esfregam as mãos de contentes... e meditam.

Farpas

E' a guerra...

Desabou sôbre algumas nações da Europa o cataclismo da guerra, que já há muito tempo ameaçava mas se dissipava depois deixando a todos uma nova esperança.

Desta vez, porém, o sol da Paz ensombrou-se mais e foi vencido pela fôrça indomável de Marte, senhor dos exércitos.

Já algumas nações se encontram a ferro e fogo e já a metralha vai ceifando muitas vidas, levando o luto a muitos lares.

Nalgumas suas manifestações, o Progresso é inimigo da Humanidade. Porque enquanto durante largos anos os sábios procedem, pacientemente, nos seus laboratórios, a estudos e a experiências para conseguirem descobrir os gérmens de uma doença e procurarem o remédio que lhe há-de dar combate e livrar o homem do flagêlo, outros há que estudam novas formas de provocar a morte, de roubar vidas e de semear a dôr e a amargura.

E são mais felizes, nas suas experiências e nos seus trabalhos, os que roubam a vida do que aquêles que procuram dar vida aos que já desesperaram do seu auxílio.

Depois de muitos preparativos, depois de se gastarem rios de dinheiro na acquisição de engenhos terríveis, alguns povos estão envolvidos numa luta tremenda, cujas conseqüências não é possível prever.

Do tratado de Versalhes, em que já falamos, voltamos a caír numa nova guerra. Ainda estão por cicatrizar muitas das feridas abertas durante o período decorrido de 1914 a 1918 e já de novo os homens estão envolvidos num novo fratricídio.

O tratado de Versalhes, como observou Tiago Bainville, não podia manter a paz por muito tempo. A' guerra dos nervos, que já se arrastava há muito tempo, sucede a guerra das armas. Caíram por terra as utopias de Lloyd George e de Wilson, os homens que podendo ter feito uma paz honrosa e duradoura, abriram, na melhor boa fé, é certo, a porta a novos desvários e a novos desatinos.

E porque assim aconteceu, estão de novo em guerra algumas nações da velha Europa. Que se há-de fazer agora perante o irremediável?

Que a Paz, volte, em breve, a reinar entre os povos, entre tôdas as nações.

São João das Caldas, 6 de Setembro de 1939. X. X.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

Pela verdade e contra a calúnia

Manda a verdade que se diga que o snr. Presidente da Câmara de Guimarãis é pessoa que muito se interessa pelo progresso desta terra. Em abôno da mesma verdade se deve dizer também que sua ex.ª subordina a administração do Município ás exigências do bom senso e de uma indispensável ponderação, sem o que essa Administração poderia deixar de corresponder aos superiores interêsses da cidade e concelho. A missão de administrar não é das tarefas mais simples nem daquelas que dispensam um determinado conjunto de qualidades da parte de quem administra. Lá diz o ditado: *»Administrar bem há pouco quem»*. Portanto, é preciso saber administrar para que daí surjam bons resultados. Não devemos confundir, pois, a verdade com a calúnia, aquela porque é filha de uma apreciada virtude e esta porque é o resultado de uma má qualidade, visto que um caluniador é todo aquêle que se desacredita pelas suas próprias acções. E vem isto a propósito de pessoas mal intencionadas *apregoarem aos quatro ventos* que o Snr. Presidente da Câmara nem se interessa pelas Festas Centenárias nem pelo progresso da Terra. Mas como a verdade triunfa sempre — mais cêdo ou mais tarde — as últimas notícias sôbre os melhoramentos de imediata realização em Guimarãis quebram os dentes a essa calúnia.

Os Vimaranenses vão ver satisfeitas algumas das suas mais importantes aspirações, à cabeça das quais figura o abastecimento de água, problema que tanto tem interessado a opinião pública. De facto a sua solução só por negligência ou cousa parecida poderia continuar em regime de sucessivos adiamentos. Até que enfim, vai chegar a sua vez, embora isso não interesse àquelas pessoas pouco amantes dêsse líquido. E é assim que a verdade se encarrega de destruír a calúnia!

X.

Pavimentação das ruas

Está a terminar o trabalho da pavimentação da rua de Paio Galvão, e já estão ali colocados parte dos novos e artísticos candieiros. Aquela artéria da cidade começa agora a criar um aspecto retintamente moderno, mercê dos edifícios da Sociedade de Martins Sarmento, do Mercado Municipal e da quási totalidade das construções particulares, que são de boa traça.

A Câmara da presidência do ilustre vimaranense sr. dr. João Rocha dos Santos esforça-se para que em breve os arruamentos da parte central da cidade recebam os mesmos benefícios que está a lograr a rua de Paio Galvão, e êsses, certamente, serão realizados até ao fim do presente ano, pois o ilustre presidente da Câmara assim o deseja, para bem de Guimarãis.

Só temos que agradecer os altos serviços que o sr. dr. João Rocha dos Santos vem prestando à nossa cidade e concelho.

UM MOSQUEIRO AMBULANTE

O ilustre autor das «Críticas Pequeninas» do «Notícias» referiu-se na sua última secção à *mísera* Carroça do Correio e ao animal que a transporta à Estação do Caminho de Ferro, tornando-se-lhe reparado o facto de o pobre irracional estar *cheiinho* de môscas, que um *rapazote* sacudia. Está mais que provado que a vergonhosa carroça e o infeliz animal que a faz movimentar são o espanto de tôda a gente que não se conforma com semelhante espectáculo de tam degradante exibição!

Essa miséria Vimaranense, que só em terra de pretos poderia não comprometer os respectivos habitantes, não pode continuar a fazer córar de vergonha o prestígio e a dignidade de Guimarãis.

Já é tempo de arrumar com êsse estojo de tolerante existência em épocas muito remotas, aquelas em que um *caixote* mal acabado puxado por um desventurado burro não tinha outro destino que não fôsse o de fazer o transporte de lixo. Peçamos, pois, mais uma vez a substituïção da referida carroça e com essa substituïção desaparecerá também o novo modêlo de mosqueiros, visto que, por enquanto, ainda não se trata de uma marca registada...

E quanto à S. P. A. (Sociedade Protectora dos Animais), Sr. G., é, de facto, bem esquecida, a-pesar-de se interessar por um fim essencialmente humanitário. Em Guimarãis são bem poucas as pessoas que a sabem acarinhar e amparar. Acarinham mais uma tourada, um torneio de tiro aos pombos, etc., do que acarinham a citada colectividade. Portanto, o Snr. G. disse — e muito bem — a *tam esquecida S. P. A.* E para rematar, oxalá que antes tivesse ocasião de dizer: Desapareceu a tam discutida Carroça do Correio e com ela um novo tipo de mosqueiros!

?

Paços dos Duques

Vão adiantadíssimos os trabalhos dêste formidável monumento, honra e glória da nossa querida Guimarãis.

Todo o ângulo norte do edifício está concluído de trabalho de pedra; começou a reconstrução do ângulo poente, ou seja da actual fachada do edifício; já estão pavimentados quási todos os aposentos do primeiro andar, em três ângulos; e o Claustro interno, que oferece aspecto deslumbrante, deve ficar concluído até ao fim do presente ano.

Honra a Salazar! Glória a Guimarãis!

Parque do Castelo

O ilustre presidente da Câmara, sr. dr. João Rocha dos Santos, determinou que ficassem concluídos êste mês os trabalhos de demolição dos prédios e muros de quintais que vão ser utilizados pelo formoso parque vimaranense.

Logo que a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais assim o deseje, poderá começar os seus trabalhos.

Serenidade

Se não estivessem mais do que dadas as provas da superior competência directiva e administrativa de SALAZAR, a inteligência, o tacto e, sobretudo isto, a serenidade manifestada com a sua primeira Nota Oficiosa, após a explosão do conflito germano polaco, marcavam a personalidade de um Mestre em tôda a acepção da palavra e constituiam, como constituem, para nós, honra e orgulho sem limites.

E' prova provada que, apesar do seu aparente espírito de mistério, não existia para SALAZAR, na organização da máquina infernal da presente guerra, um só dos chamados «segredos-diplomáticos». Há muitos mêses já que Portugal, pela direcção do Ministério da Guerra, caminhava tenazmente para a hora horrível que chegou; e há muitos mêses já que o nosso país procurava, diplomàticamente, a posição que lhe convinha, dentro do seu direito.

O mistério da Guerra, tam grande e temido por tantos, não era segrêdo algum para a chancelaria portuguesa.

Nessa Nota Oficiosa, verdadeiro monumento de ciência e diplomacia, SALAZAR — simultâneamente Chefe e Mestre — dá às suas palavras a medida, o pêso e a temperatura necessárias para que se crie entre nós o espírito de traquilidade social e de continuidade no trabalho, que são raízes do bem público e que a todos os portugueses cumpre aplaudir e fomentar. Nada temos a temer pela clareza da nossa situação e a dignidade perfeita da nossa atitude. Mas além de tudo isto, impressiona-nos até à comoção, a serenidade do acto internacional português, tam documentativo da nossa excepcional situação no Mundo, e caso único, pelo que sabemos, na história da nossa actividade diplomática.

Há na primeira Nota Oficiosa de SALAZAR conceitos e conselhos para todos nós. Que nos unámos, como se torna indispensável; que deixemos os processos da política de grupelhos, porque a Nação precisa de unidade; que sejamos económicos e, além de económicos, previdentes; que punhamos a comunidade acima de tudo, em matéria de ambições comerciais e fabris; que nos preparemos, assim, para agüentar os males derivados de um conflito cuja extensão ninguém pode prever, mas que tudo leva a acreditar que será duradouro na sua acção e nas suas conseqüências... Enfim, que sejamos em tudo dignos do nome eterno de Portugal, na dignidade, no esfôrço e resignação.

Quererá Portugal ouvir, mais uma vez, SALAZAR?

Cremos que sim.

Ordem! serenidade! e trabalho! — portanto.

GAZETILHA

O Govêrno tem tomadas
medidas muito acertadas
contra os tais **gananciosos**;
procura, louvàvelmente,
livrar tôda a boa gente
da **garra** *dos* **criminosos**...

Criminosos *digo bem,*
bandidos *lhes chama alguém*
com «carradas» de razão,
pois não tem nada de honesto
ficar uns de papo testo
e outros nem terem pão.

Se o Govêrno insistir,
se êsses **ladrões** *bem punir,*
eu lhe dou meus parabéns;
e pode ter a certeza,
de que, com tôda a franqueza,
lhe aponto os de Guimarãis.

Que se lucre honestamente,
p'ra viver decentemente,
é justo, é razoável;
mas que se «esfolem» os pobres,
para juntar largos cobres,
é mil vezes condenável.

Só **gajos** *sem coração,*
gatunos *de profissão,*
se servem de tais recursos;
mas eu vou-me consolar
de os ver todos a pular
numa **jaula**... *como ursos.*

Quando a guerra rebentou
muito **patife** *ficou*
suas **garras** *a afiar:*
— Que importa a dura desgraça
se tem infinita graça
ver o cofre a abarrotar?!...

Mas se a **Lei** *os perseguir,*
se ela não lhes consentir,
que fiquem fartos depressa,
acabarão por dizer,
em forma de convencer:
— A guerra não nos int'ressa!

BELGATOUR.

AVENIDA DOS POMBAIS

Certamente com fins mal intencionados, tem-se espalhado na cidade de que a Avenida dos Pombais fica assim mesmo, tal e qual está, ou seja nas mesmas condições em que a deixou, em 1934, a Comissão Administrativa da presidência do grande e benemérito vimaranense sr. dr. João Rocha dos Santos.

Tal não é verdade.

O sr. dr. Rocha dos Santos tem há muito em Lisboa, no Ministério das Obras Públicas, o projecto da conclusão da formosa avenida, e tem-se interessado, bem como o ilustre Chefe do Distrito, pelo conseguimento da comparticipação do Estado, o que aliás está garantido.

Em breve, pois, recomeçarão os trabalhos, e Guimarãis dará assim, às pessoas que nos visitem, utilizando a estrada de Famalicão, uma entrada na cidade digna de todos nós.

Ao Ex.mo Vereador das Obras

Chamamos a atenção do Ex.mo Sr. Vereador das Obras para a maneira como está sendo feita, em vários pontos da cidade, a pavimentação das ruas após as obras a que anda a proceder-se para instalação da rêde telefónica, subterrânea.

Fica, em certos sítios, um serviço imperfeito.

Esperamos que sejam tomadas as devidas providências.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

Vária

Qual a origem do nome *Germânia e Germanos?* Segundo a etimologia erudita alemã, vem de *ger:* forte, e *mau:* guerreiro — o guerreiro forte. E' o pensamento de *Hitler:* eu não preciso de alemãis inteligentes, mas sim de homens fortes. Segundo *Iacito* êsse nome queria dizer *irmão,* e êsses irmãos eram as tríbus diversas que haviam formado o povo *tongriano.* Curioso é denotar-se que *Estrabão* atribuía o nome ao parentesco dessas tribus com os *galos* ou *gaulêses.*

*

O nome do nosso rio *Douro* tem baptismo céltico: vem de *Durius* e *Duria,* termo originário doutros rios italianos e do *Duria,* afluente do Danubio na Morávia. (Holder).

*

Júlio César denominava os germanos *feri ac barbari.*

*

Não deve esquecer-se que foi o traficante, mais do que o soldado e o explorador, quem descobriu o mundo e estabeleceu relações seguidas entre regiões mais afastadas. O mercador precede o conquistador. E' em virtude desta lei social que, desde a mais afastada antiguidade, os chineses mandavam para a Europa os seus fardos de seda. *Plinio* fala do grande mercado de *Dioscurias,* já em ruínas no seu tempo, onde se encontravam indivíduos de trezentas nações, falando outras tantas línguas, e para onde os romanos mandavam cento e trinta intérpretes para actos de comércio. Outra das grandes vias comerciais é a do âmbar amarelo.

E. Babelon.

*

O arame farpado? Coisas novas, velhas coisas. *César,* na *Guerra da Gália,* refere que os Nervianos, para se defenderem contra a cavalaria, cortaram e podaram árvores, que entrelaçaram com silvas e outras plantas espinhosas, formando assim muros ou barricadas de entrincheiramento — *plexicium.*

*

O que é o *Gobinismo?* A exploração da teoria do *Gobineau,* diplomata francês, mas «é crivain dé pourvu de tout sens critique». Qual essa teoria? Proclamar a raça indo-europeia ou ariana como a superior a tôdas as raças humanas, cujo ramo germanico, puro de tôda a mistura, era o povo ideal, prototipo humano originário — belo, inteligente, robusto, cabelos loiros, olhos azuis, crâneo comprido, povo eleito e predestinado a governar o mundo. E' por isso, como já notava *Finot* em 1905 (Jean Finot: Le préjugé des races), que, em nome da ciência, a Alemanha fala na exterminação de certos povos e raças, condenados a desaparecer, como inferiores e subordinados.

(*Ziégler, Kossinna,* defendem esta mesma tese em suas obras: 1912).

*

Os homens, salvo raras excepções, são, por tôda a parte, um composto, como tipo ou divisão antropológica. As migrações incessantes do passado, como a penetração mútua dos povos, nos tempos modernos, não permitem quási encontrar a raça pura, segundo o conceito dos teóricos.

Jean Finot.

*

Todavia há diferenças notáveis e características entre o Russo e o Inglês, entre o Alemão e o Espanhol. A-pesar-do caracter fugitivo, imponderável como o ar ou o fumo, das particularidades étnicas, dificeis de precisar, nem por isso deixam de existir na verdade e por isso com razão falamos da raça gaulesa, da raça germânica, do tipo gaulês, do tipo germano, ou de raça sabélica, ibérica, helénica, eslava, por mais absoluta que seja a sua identidade fisiológica e antropológica, e nessa certeza de sua extração indo-europeia e da origem única de línguas diversas.

Ernest Babelon.

*

E' que, acrescenta, o *habitat* e o *clima,* como, hoje, está na moda o dizer-se, *cria o tipo social:* «a diversidade de raças é a resultante das condições de vida, nas quais se desenvolveram os grupos humanos».

*

Em 1815, na cidade alsaciana *Huningue, Barbanegra* resistiu com 135 companheiros aos assaltos de 32.000 Austríacos.

*

A pena de *harnescar,* existente em alguns países da Europa no século XIII, consistia em o condenado levar um cão aos hombros pelo espaço de duas léguas.

*

A Universidade de *Heidelberg* foi fundada em 1386 pelo conde palatino Carlos IV, da familia dos Wittelsbach.

*

Há quem sustente e afirme que, etnicamente, os Prussianos não são de sangue germânico.

*

«E' êrro muito freqüente em história dizer-se que a invasão expulsa a população indigena dos países conquistados. Quási sempre o invasor subjuga a população vencida, sujeita-a, administra-a, esmaga-a com impostos, persegue-a. Sobrepõi-se a ela e domina-a, mas não a expulsa para fora das fronteiras. A expulsão ou êxodo em massa são muito raras, na história dos povos, enraizados no solo de seus antepassados».

A cidade de *Colónia,* a mais importante do *Rêno,* foi fundada, no lugar onde se erguia o Altar Nacional dos Ubianos — *ara Ubiorum* —, por *Agripina,* filha de *Germanicus* e mulher do Imperador *Cláudio.* E' curioso notar que os Ubianos haviam chamado *Júlio César* para os proteger contra a incursão dos outros germanos.

*

Todos os povos da Europa, sem excepção (1), são o produto da amálgama da infinidade de povos que, sucessivamente, invadiram o solo, onde, hoje, êles demoram.

Edmond Perrier.

(1) Menos, talvez, em certos pontos da Ibéria Ocidental (Nota do trad.).

PELO PROGRESSO E PELA VIDA DE GUIMARÃIS

O progresso e a vida de Guimarãis têm o seu lugar marcado no primeiro plano dos interêsses desta terra. Nenhumas outras causas se lhe podem sobrepor a não ser que uma má compreensão e uma errada visão atraiçôem o factor bairrismo. Mas, como só por excepcional orientação se poderia admitir esta última hipótese, não é de crer que o progresso e a vida de Guimarãis sejam vítimas de uma casual excepção dessa natureza. O que já por vezes tem acontecido é o facto de à frente dos destinos desta terra terem estado pessoas que, embora incapazes de o terem feito propositadamente, não se têm, contudo, interessado a valer pela prosperidade de Guimarãis. E' o caso da adaptação das vocações, isto é, que nem todos estão à altura de desempenhar determinados cargos que se prendam com o destino dos povos, desde o que diz respeito à mais pequena Corporação Administrativa até à mais alta individualidade política — o Estado. E' por isso que uma simples Junta de freguesia tem um papel importante a desempenhar, uma vez que dêsse pequeno organismo da divisão Administrativa do País façam parte pessoas com qualidades de trabalgo e de iniciativa, o que, infelizmente, nem sempre acontece. Há Juntas de freguesia que nada produzem, exactamente porque os elementos que as compõem vivem tam agarrados à negligência e à indiferença como a lesma vive agarrada ao caracol. Não é só de agora que há provas disso; êsse mal vem de velhos tempos, de tempos mais velhos do que a Sé de Braga, como diz o povo. Portanto, o que se observa no presente quanto a isso, é uma reminiscência do passado, o que não quere dizer que assim deva continuar. Pelo contrário, é preciso que as Juntas de freguesia correspondam ao fim para que existem e, bem assim, que se integrem com boa vontade e firme dedicação na acção de bem servir os povos. Por outro lado, as Juntas de freguesia podem e devem ser elementos de óptima cooperação junto das Câmaras Municipais, da mesma forma que estas o devem ser junto de outros Organismos de categoria superior e muito principalmente junto do próprio Govêrno da Nação. E' êsse mesmo o caminho a seguir em Guimarãis; tôdas as Juntas se devem interessar pelo progresso das respectivas freguesias, ao mesmo tempo que devem cooperar, com a máxima lealdade e com o maior interêsse, com a Câmara Municipal. Sôbre esta, são bem manifestos os importantes serviços que está a prestar ao concelho, em todos os sectores da sua Administração. Assim o deseja e assim o orienta o seu prestigioso Presidente — sr. Dr. João Rocha dos Santos e assim o entendem também os srs. Vereadores. Não há, pois, motivo algum para duvidar da acção benéfica da actual Câmara em prol do engrandecimento da cidade e concelho e tanto assim deve ser que a mesma acção exercida no passado e no presente pelo digno Presidente e, ainda, pelos restantes membros constitue uma segura garantia daquilo que essa acção venha a ser no futuro. E' assim que se dá a César o que é de César!

Zé da Aldeia.

O problema da habitação

Muito dos sócios da importante Cooperativa «O problema da habitação» veem-se sériamente embaraçados para adquirirem o terreno necessário para a construção das suas casas, já devidamente autorizada. Por mais que procurem e segundo nos informam, nada conseguem e, se algum terreno aparece custa *«os olhos da cara».*

Nãs seria possível a Ex.ma Câmara Municipal estudar êste assunto a-fim-de poder iniciar-se a construção, imediata, de mais de uma dezena de casas?

Pedem-nos, pessoas amigas e interessadas para que abordemos êste importante assunto e tratando-se de um grande melhoramento procuraremos fazê-lo.

O MATADOURO PÚBLICO

Vai sofrer grandes reformas o edifício do nosso matadouro público.

Ainda bem.

Sem necessidade de construções fabulosas, que dêm a quem nos visite a impressão de que sofremos de megalomania, e não tendo menos em conta a noção da boa economia — que Salazar tanto recomenda — o Matadouro de Guimarãis ficará com tôdas as suas instalações actualizadas, em matéria de higiene e comodidade.

Serão remodelados os serviços da matança, teremos um caudal de água mais que suficiente, o mobiliário das diversas secções será substituído por outro mais directamente útil, e melhor, e pelo que respeita ao asseio geral do edifício, o sr. dr. João Rocha dos Santos, ilustre presidente da Câmara, interessa-se para que seja digno da cidade e da hora de grandes progressos na especialidade que vamos atravessando.

O Matadouro, assim, sem que nos custe quantias fabulosas, honrará Guimarãis.

Por Guimarãis!

O jantar de confraternização, na vivenda da Cantonha, com que o muito digno Presidente da Comissão Executiva das Festas Gualterianas de 1939, Snr. António José Pereira de Lima, quis marcar o seu assinalado êxito e cuja pormenorizada reportagem até nós chegou, através das prestigiosas colunas do «Notícias de Guimarãis», uma vez mais evidenciou o expoente máximo do bairrismo dos filhos dilectos do vetusto Berço da Grei.

As afirmações proferidas aos brindes e o remate dado pelas últimas palavras do Snr. Presidente do Câmara, constituem a formal demonstração do que acabamos de afirmar, nunca sendo de mais, por isso, repeti-las: «Isso só poderia acontecer se eu não fôsse Vimaranense. Assim, não!» — exclamou o Snr. Dr. Rocha dos Santos.

Nestes últimos quatro anos, de mais íntimo contacto com o laborioso povo nado e criado em Guimarãis, temos sentido o quanto êle é dedicado no seu torrão nativo. Basta recordar, por exemplo, o concurso e apoio que, desde longa data, vem dando ao seu destemido grupo desportivo, ao seu Vitória Sport Club. Acompanha-o em tôdas as deslocações e não cessa de o entusiasmar, em todos os lances, quer êles sejam de sucesso feliz, quer nas horas de desdita e de amargura.

Nas suas peregrinações anuais à Penha, à voz do seu Arcipreste todo o concelho, ao lado do seu clero, sobe, com fé e ardor, a colina santa, dando-nos a ilusão que ali estamos admirando, em miniatura, uma Lourdes portuguesa, uma Fátima nortenha.

Acêrca das Festas da Cidade, muito se poderia escrever, neste lugar e neste momento. Todavia, tornam-se supérfluas quaisquer novas frases, se atendermos a que o banquete, que deu motivo a êste nosso modesto escrito, se realizou, por assim dizer, em acção de graças pela maneira esplendorosa e elevada como elas decorreram, nestes dois últimos anos, mercê dos porfiados esforços de todos os vimaranenses que, nelas, patriòticamente, cooperaram.

Nas Festas Centenárias, que se aproximam, cabe a Guimarãis o primeiro quinhão, no seu esperado e necessário brilhantismo. Que ninguém o duvide. Os íncolas do Berço da Nação, os briosos descendentes de Afonso Henriques, saberão, como ninguém, erguer bem alto o lábaro perfulgente do seu bairrismo estreme e do seu patriotismo máximo.

Não foi em vão que o Snr. Dr. Alberto de Oliveira qualificou «Guimarãis, dia 1 de Portugal!» De sobejo, o ilustre diplomata e poeta distintíssimo sabe que, neste recanto gloriosíssimo da Grei Portuguesa, há uma só divisa a seguir, um só alvo a atingir e um só grito a eclodir: — Por Guimarãis!

António José de Oliveira.

P. S. — E' da nossa autoria o artigo que, sob a epígrafe «Já lá vão trinta anos!», o *Notícias de Guimarãis* inseriu, no seu número de 3 do corrente, e que nós, por um lamentável descuido, deixamos de subscrever, no original enviado à sua redacção.

A. J. de O.

TEATRO MARTINS SARMENTO
EMPRÊSA JORDÃO & C.ª

Hoje, pelas 15 ½ e 20 ¾ horas

Um filme engraçadíssimo, com imponente realização, que é uma verdadeira apoteose de riqueza e alegria:

RITMO LOUCO

A mais original e engraçada criação dos famosos artistas FRED ASTAIR e GINGER ROGERS.

Domingo, 17:

FORTALEZA DE VARSÓVIA

Críticas Pequeninas

Há bons cinqüenta anos que o Gerez tomou um rumo de acentuado progredir, como estância termal e como centro de turismo.

Entre os Médicos que dirigiram a prodigiosa estação hidrológica Ricardo Jorge foi estrêla de alto fulgor.

Entre os Regentes Florestais é Tude de Sousa o Astro de maior grandeza.

No *Comércio do Pôrto* de 12 de Julho e de 8 de Agôsto publicou Tude de Sousa dois formosíssimos artigos a lembrar diversos cometimentos de maneira a recordar o que foi o Gerez na era de 1640.

Várias propostas apresentava o insigne Silvicultor revelando o seu fundo saber da vida gereziana e condimentando essas propostas com o seu estilo que parece haver roubado à Serra Bendita o melhor dos seus aromas e o mais atraente das suas côres.

Grande Amigo do Gerez!

* * *

Entrámos com Setembro no Labirinto Horroroso da Guerra.

O nosso Duplo Centenário haverá de sofrer profundamente ao olhar êsse Horroroso Labirinto.

Entretanto faz bem lembrar que também no Gerez havia altas razões de comemorar o ano de 640.

¿Foi apenas um sonho de Tude de Sousa?

Foi. Mas foi um sonho lindo que merece ser recordado.

Grande Amigo do Gerez, como outro não conhecemos.

Gerezino.

Garraiada

Como não assistimos — visto não estarmos dispostos a ser tratados em plano de inferioridade em relação a outros colegas — à garraiada que o sr. Luciano Moreira organizou, e teve lugar no passado domingo na nossa Praça de Toiros, transcrevemos a notícia publicada no nosso prezado colega *«Correio do Minho»,* de Braga:

«*Garraiada* — Com larga concorrência de público, efectuou-se, ontem, na Praça de Touros desta cidade, organizada pelo conhecido bandarilheiro sr. Luciano Moreira, com a colaboração dos srs. Silvino Alves de Sousa e Joaquim Laranjeiro dos Reis.

Conquanto a Garraiada não atingisse o brilho da efectuada o ano passado, assim mesmo serviu para o público rir a bom rir, com as várias proêsas realizadas por alguns *valentes medrosos* que nela tomaram parte.

O Cavaleiro sr. Domingos Canastra mais uma vez nos demonstrou a sua perícia e o seu arrôjo, fazendo-se aplaudir com calor. Os ferros que colocou dão-lhe direito a ser considerado um valioso elemento do toureio a cavalo.

Os restantes elementos do elenco, afora os dois *pegadores,* que deram provas de valentia, deixaram-se invadir de tal mêdo, que até fora da arena tremiam... E' certo que os «garraios» eram resolutos e atrevidos, procurando, com fúria, o adversário... Mas êste fugia-lhes bem.

O Armando Pinheiro (Matula) — que tem uma *valente língua* — nem sequer teve a coragem de pôr os pés na arena. Viu os touros da trincheira — e sabe Deus com que receio.

Nuno de Almeida e Amílcar José Lopes, no último touro, puseram à prova a sua coragem... Nem os assobios, nem os apêlos, nem os incitamentos os decidiam. Por fim o Nuno sempre foi à arena — coitado! — e viu-se aflito...

Este bandarilheiro tinha a preocupação constante de estar a fazer *toilete...* E' que enquanto compunha o cabelo, estava livre das *carícias* dos touros que, diga-se em abôno da verdade, engraçavam muito com êle...

Gomes da Costa, de Famalicão, e Serafim Ferreira da Costa, foram dois excelentes... *bombos de festa.*

José da Cunha Sampaio, foi de todos o melhor. A lição do ano passado aproveitou-lhe regularmente. Mas... medo também lhe não faltou — graças a Deus!

A «paródia» esteve interessante: O «Picão» a servir de capacho do touro, e o mergulho do *bébé* da arena para a trincheira, foram dois episódios de franca gargalhada para o público e não para êles que, coitados, nem sabiam de que terra eram.

A Garraiada teve a abrilhantá-la a Banda do Pevidém.

No camarote da autoridade viam-se, os srs. Dr. João Rocha dos Santos, José de Oliveira Pinto e António José Pereira de Lima.

Os «garraios» lidados eram bons. Foi pena que existisse tanto medo nos valentes... de língua».

Cadela de caça

Desapareceu uma cadela de caça, preta, que dá pelo nome de *Faísca.*

Gratifica se a quem a entregar na Rua de Santo António, 163, e procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. (119)

EXUMAÇÕES DO PASSADO

GENEOLOGIAS...

GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS

Bernardo de Ataíde (D.)

Nasceu em Guimarãis e foi um insigne e ilustre seu filho.

Era filho de D. António de Ataíde, 5.º conde da Castanheira e 1.º de Castro Daire, alcaide-mor de Guimarãis, Gentil-Homem da boca de Filipe II e III e nosso embaixador na Alemanha, vice-rei de Portugal, e de D. Ana de Lima, filha herdeira de D. António de Lima, senhor de Castro Daire e de D. Maria Vilhena. Formou-se em Canones, na Universidade de Coimbra, por voto unânime dos catedráticos da mesma Universidade, tendo sido aluno do colégio de S. Pedro, da dita cidade, em 19 de Outubro de 1611, na classe de pensionista. Deputado ordinário do Santo Ofício, em 1625, pela Inquisição de Lisboa, foi cónego das Sés de Leiria, Elvas e de Lisboa, sendo indicado para ocupar a cadeira episcopal de Portalegre, por Filipe III, mas, a-pesar-de ser confirmada esta nomeação pelo Papa Urbano VIII, não tomou posse, por esta coincidir com a eclosão do movimento de 1640 e êle se encontrar em Castela, razão esta que levou o mesmo rei a nomeá-lo bispo para Astorga, no ano de 1645, donde passou para a mitra de Avila até 1656, em que transitou para de Burgos. Foi D. Prior da colegiada desde 15 de Junho de 1629 a 1639, em cuja colegiada fundou uma capela de canto e órgão e 6 coreiros com a obrigação de rezarem *Horas Canónicas* por uma bula que lhe concedeu o dito Urbano VIII — *Puritate Sanguinis.* Foi o arcebispo de Braga, D. Rodrigo da Cunha, que também tinha sido D. Prior da mesma colegiada, quem lhe deu a instituição canónica naquela dignidade, impondo-lhe o barrete perante o Notário Apostólico, de Guimarãis, João Bartoles, sendo o respectivo termo lavrado em 19 dos mesmos referidos mês e ano, pelo tabelião Notário Mateus de Freitas. Em 1631 visitou D. Bernardo de Ataíde a colegiada, sinal de que não residia no paço do Priorado e portanto fora de Guimarãis.

Escreveu algumas Pastorais, entre elas, uma aos seus diocesanos de Astorga, impressa em Madrid.

Para a diocese de Portalegre foi indicado por D. João IV, D. Nicolau Monteiro, natural do Pôrto, o qual o Papa não confirmou por não reconhecer a nossa independência.

Bernardo Correia Leite de Morais Almada e Castro

(1.º visconde e 2.º conde de Azenha)

Nascido em 20 de Outubro de 1806, era filho de Martinho Morais Correia de Castro, viseonde de Azenha em duas vidas, e de sua mulher D. Catarina Flávia de Melo Machado de Miranda e Castro.

Fidalgo da casa real, por sucessão dos seus Maiores, senhor da Parada dos Infantes, da casa de Carvalho, de Tarouca, dos morgados da Gulpinheira, Azenha, Caínhos de Sande e S. Clemente, padroeiro da Misericórdia de Arrifana, comendador das Ordens de Aviz, de N. S. da Conceição de Vila Viçosa, seguiu a carreira militar, alistando-se no exército em 1818. Deputado da Nação desde 1852 a 1853, foi Governador Civil desde 1859 a 1860.

Seguindo o partido miguelista, teve de fugir em 1826 para a Espanha, sendo demitido do exército. Em 1828, foi, porém, readmitido e nomeado coronel, comandante dos Voluntários Realistas de Guimarãis. D. Miguel agraciou-o com o título de visconde de Azenha e em 1832 nomeou-o seu ajudante de Campo.

Em 1830 consorciou-se com D. Maria Custódia Clemência dos Anjos de Sousa e Gouveia, filha herdeira de José Inácio Pais Pinto de Sousa e Vasconcelos e de D. Maria Benedita de Gouveia. Seu sogro era Desembargador da 5.ª vara da Casa da Suplificação e a filha possuía o morgado de Freixo de Numão.

Em 1852 foi elevado a conde do mesmo título do viscondado, falecendo em 21 de Dezembro de 1869.

Em 1823 foi promovido a capitão por ter entrado na revolta do marquês de Chaves. Tendo vindo depois a Guimarãis, em 16 de Agôsto do mesmo ano, foi solenemente recebido pelo Clero, Nobreza e muito povo, que o acompanhou, em triúnfo, por entre arcos, armados nas ruas por onde transitou. Pelas janelas viam-se colgaduras de preço, numa exibição de grande magnificência.

A' noite houve luminárias na maior parte da vila.

(Continua).

P.e Alberto Gonçalves.

O Govêrno aconselha

... co a defender-se contra os casos de especulação

na venda de especialidades farmacêuticas.

O gabinete do sr. Ministro do Comércio forneceu à Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Chegou ao conhecimento do Govêrno que se têm dado casos de lícita especulação na venda de especialidades farmacêuticas. Fácil é ao público defender-se contra tal especulação, como pode ver-se das disposições seguintes: «Especialidades farmacêuticas — Decreto-lei n.º 23.822, de 4-5-1934. — Artigo 1.º — As especialidades farmacêuticas nacionais a que se refere o art. 10.º do Regulamento de 14-10-1913 ficam sujeitas ao imposto do sêlo de 8 por cento do preço de cada unidade de venda ao público.

Art. 2.º — As especialidades farmacêuticas e as águas minero-medicinais estrangeiras importadas, salva a excepção resultante do acôrdo comercial celebrado com a França em 30-3-1934 e enquanto êste subsistir, ficam sujeitas ao imposto do sêlo de 10 por cento do preço de cada unidade de venda ao público.

Observação — Estão sujeitas ao imposto do sêlo de 8 por cento do preço de cada unidade de venda ao público, em igualdade de tratamento com as de orígem francesa, em virtude de despachos superiores obtidos por intermédio da Direcção Geral das Alfândegas, as especialidades farmacêuticas dos seguintes paises: Alemanha, Brasil, China, Dinamarca, Estado Livre da Irlanda, Estados Unidos da América do Norte, Estónia, Inglaterra, Itália, Lituania, Lichtenstein, Paises Baixos, Polónia, Cidade Livre de Dantzig, Roménia e Suíça.

Decreto n.º 56.555, de 24-4-1936 — Art. 7.º — A resselagem dos medicamentos importados só será permitida por despacho ministerial, em face de pedido, devidamente justificado dos interessados. A venda das especialidades por preço superior ao que corresponder ao sêlo aposto constitue transgressão, e deve ser imediatamente comunicada à Direcção Geral das Contribuïções e Impostos, se fôr em Lisboa, ou às Direcções ou Secções de Finanças, se fôr em qualquer capital de distrito ou concelho».

Um decreto àcêrca das exportações

Pela Presidência do Conselho foi publicado o seguinte decreto-lei:

Artigo 1.º — Fica o Govêrno, por intermédio do Ministério do Comércio e Indústria, autorizado ao seguinte:

1 — Tomar medidas tendentes ao desenvolvimento da exportação;

2 — Proibir a exportação de quaisquer mercadorias ou sujeitá-las ao regime de autorização prévia, nos termos julgados mais convenientes para a economia nacional;

3 — Condicionar as importações e providenciar no sentido de assegurar o regular abastecimento do país com mercadorias e produtos necessários ao consumo público e às actividades industriais;

4 — Tomar tôdas as medidas necessárias ao refôrço da disciplina das actividades comerciais e industriais, podendo determinar para tôdas as infracções, consideradas atentórias dos interêsses da economia nacional, a pena de proíbição do exercício da respectiva actividade;

5 — Requisitar estabelecimentos de venda a retalho e as instalações necessárias para assegurar o abastecimento do país quando nêle haja qualquer perturbação;

6 — Estabelecer as restrições no consumo que se mostrem indispensáveis e condicioná-lo pela forma mais conveniente à economia nacional;

7 — Promover os inquéritos indispensáveis ao conhecimento das exigências do país de todos os géneros alimentícios;

§ único — As medidas previstas nêste artigo serão postas em vigor por despacho ou portaria, conforme as circunstâncias;

Art. 2.º — O disposto nêste decreto-lei aplica-se a todos os ministérios, em relação às actividades que dêles estejam exclusivamente dependentes.

*

O ilustre Governador Civil do Distrito, sr. dr. José Joaquim de Oliveira, enviou há dias à Imprensa a seguinte *Nota Oficiosa:*

Em «Nota Oficiosa», o Ministério do Comércio e Indústria informou há dias o País de que as reservas de produtos e géneros mais essenciais são bastantes para o normal abastecimento de todos, sem necessidade de aquisições excessivas e preveniu de que tôdas as manobras de especulação mercantil, tendentes a restringir o mercado dos mesmos produtos, seriam punidas com o máximo das penalidades aplicáveis.

Apesar desta prevenção começaram a chegar a êste Govêrno Civil informações de que alguns géneros de primeira necessidade têm sido recusados ao público, em determinados estabelecimentos desta cidade, sob a alegação de terem acabado.

Não é de acreditar numa coincidência tão flagrante como a que parece ter-se verificado e, por isso, não está êste Govêrno Civil disposto a transigir com semelhante procedimento, com que pretende prevenir, também, todos os interessados, fazendo-lhes saber que tomará as mais enérgicas providências contra açambarcamentos, injustificada subida de preços, ou quaisquer actos que possam perturbar a economia da Nação, no seu aspecto geral e doméstico.

Para tanto, foram já dadas instruções à Polícia de Segurança Pública e às Autoridades Administrativas do Distrito, que tomarão imediatamente as medidas que os abusos verificados aconselharem, sem prejuízo da entrega do Govêrno dos responsáveis, quando as infracções pelo seu volume ou insistência assim o aconselharem.

Braga, 5 de Setembro de 1939.

O Governador Civil.

E' digna dos nossos aplausos a atitude do Senhor Governador Civil, demais que, segundo consta, os açambarcadores viam já chegado o momento oportuno de porem em acção os seus manejos, sem o menor escrúpulo.

Pode, pois, o prestante Chefe do Distrito contar, também, com o nosso apoio e com o aplauso do «Notícias de Guimarãis» à sua nobre acção de repressão.

* * *

O ilustre Delegado do Govêrno, nêste concelho, sr. José de Oliveira Pinto, forneceu uma nota à Imprensa na qual chama a atenção para a parte da Nota Oficiosa do Sr. Governador Civil de Braga, que diz que serão tomadas as mais enérgicas providências contra açambarcamentos, injustificada subida de preços ou quaisquer actos que possam perturbar a economia da Nação, no seu aspecto geral ou doméstico.

Aplaudimos, igualmente, a atitude do muito digno Delegado do Govêrno e nosso prezado amigo, sr. José de Oliveira Pinto.

Proíbição de vendas anormais de petróleo e gazolina

Por determinação do sr. Ministro do Interior e, conforme circular recebida na Secção Policial da Câmara, tem de fazer-se, imediatamente, um registo dos preços de venda, ao público, de gazolina, nas bombas medidoras de vendas. Os preços de gazolina e petróleo são os que corriam na semana que findou, em 26 de Agôsto, e não podem sofrer alteração, sem autorização do Instituto Português de Combustíveis.

Todos os vendedores de gazolina e petróleo, conforme o expresso na mesma circular, têm de entregar, diàriamente, na Secção Policial da Câmara, os da sede do concelho; e os das freguesias rurais, nas Juntas de Freguesias, uma nota das suas existências, com as quantidades recebidas e vendidas durante o dia.

da cidade

Boletim Elegante

Dr. Guilhermino Rodrigues

A-fim-de ser submetido a uma operação, recolheu a um quarto particular do Hospital da Misericórdia, desta cidade, o nosso prezado amigo sr. Dr. Guilhermino Rodrigues.

Desejamos-lhe as mais breves melhoras e o rápido restabelecimento.

Coronel Luiz Pereira Loureiro

A última Ordem do Exército agracia com a medalha militar da classe de «Bons Serviços» o ilustre Oficial do Exército e nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Coronel Luiz Pereira Loureiro que, nesta cidade, conta inúmeras simpatias, graças às suas primorosas qualidades de carácter e inteligência.

Por tal motivo apresentamos a Sua Ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos e as mais sinceras felicitações.

Aniversários natalícios

Alfredo Guimarãis — No pretérito dia 7 passou o aniversário natalício do nosso prezado amigo e ilustre Director do Museu Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarãis, a quem, embora tardiamente, apresentamos os nossos cumprimentos de sinceras felicitações.

Fazem anos:

Dia 11, a sr.ª D. Ermelinda Angélica de Almeida; dia 13, a sr.ª D. Joana Viamonte e o sr. José Maria Félix Pereira; dia 14, o sr. Francisco Costa, conceituado comerciante no Pôrto; dia 17, o sr. Artur Fernandes de Freitas; dia 18, os srs. António Alberto Pimenta Machado e Alberto Gomes da Silva Guimarãis; dia 19, o sr. Conde Paço Vitorino; dia 20, a sr.ª D. Maria Delfina do Espírito Santo Alves Neves; dia 21, o sr. José Teixeira dos Santos; dia 22, o sr. Sebastião Teixeira de Aguiar; dia 23, os srs. João Saraiva de Carvalho Brandão e António Alves Ferreira; dia 24, o sr. Avelino Ferreira Meireles.

— No dia 18 passa também o aniversário natalício do estimado vimaranense sr. António José Pereira de Lima.

— No dia 16 passa o aniversário natalício do ilustre advogado sr. Dr. Francisco Pinto Rodrigues.

— No dia 27 passa também o aniversário natalício do muito digno Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro.

A todos os nossos amigos, assim como às senhoras, cujos aniversários natalícios ocorrem nas datas acima, apresentamos os nossos cumprimentos de sinceros parabéns.

Partidas e chegadas

Esteve em Viana do Castelo, de onde já regressou, o nosso bom amigo e ilustrado sacerdote, Rev. António Pires Quesado.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e distinto clínico, sr. Dr. João António de Almeida.

— Esteve nesta cidade, de visita a sua família, o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Joaquim Lopes Martins.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Urgezes o nosso bom amigo sr. Manuel Guise.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo e distinto advogado-notário, sr. Dr. Francisco Moreira Sampaio.

— Regressou da mesma praia o nosso prezado amigo e distinto camarada, sr. Jerónimo Sampaio.

— Esteve no Luso, onde foi tomar parte nas festas comemorativas das Bôdas de Ouro do seu Curso, o nosso prezado amigo e distinto Oficial do Exército, aposentado, sr. Coronel Alcino Machado.

— Regressou das Pedras Salgadas o nosso prezado amigo sr. Coronel Luíz Pereira Loureiro.

— Com suas famílias encontram-se a veranear nas suas propriedades, os nossos prezados amigos srs. Camilo Laranjeiro dos Reis, António Laranjeiro dos Reis e Francisco Matos Chaves.

— Com sua família encontra-se a veranear em Vizela, o nosso prezado amigo e conceituado negociante no Pôrto, sr. Francisco Costa.

— Encontra-se com sua família nesta cidade, a veranear nas suas propriedades, o nosso prezado amigo, sr. Arnaldo Alves de Freitas.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e ilustre Poeta, sr. Dr. Américo Durão.

— Por motivo do falecimento de seu irmão, a que noutro lugar fazemos referência, esteve nesta Cidade, na passada semana, o nosso ilustre conterrâneo e amigo e meretíssimo Juiz de Direito, sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior.

— Encontra-se, com sua família, na Quinta da Freiria, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. Dr. Eduardo de Almeida.

— Encontra-se a veranear nas suas propriedades, em Santo Tirso, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alberto Maria Leite.

— Com sua espôsa encontra-se na Curia, a uso de águas, o conceituado negociante e nosso amigo sr. Benjamim de Matos.

— Da Póvoa de Varzim regressaram, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. José Figueiras de Sousa, Alberto Mendes de Oliveira e Francisco Pereira da Silva Quintas.

— Regressou de Monsão, o nosso prezado amigo sr. Armando Humberto Gonçalves.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Souto o nosso prezado amigo e ilustre advogado sr. Dr. António do Amaral.

— Com sua família encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e muito digno gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, sr. Artur da Silva Pereira.

— Com sua esposa encontra-se a veranear no Bom Jesus do Monte o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Com sua família encontra-se a veranear em Gonça o nosso bom amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

Doentes

Já se encontra melhor dos seus incómodos o sr. João Barreira.

— Tem passado incomodado o nosso amigo sr. Domingos Duarte.

Desejamos as melhoras dos doentes.

Pedido de casamento

Pelo nosso prezado amigo e importante industrial sr. José Torcato Ribeiro Júnior foi pedida em casamento para seu filho, o sr. José Ribeiro de Almeida, a sr.ª D. Maria José Alves de Oliveira, gentil filha do sr. António Joaquim de Oliveira, estimado proprietário e de sua espôsa a sr.ª D. Josefa Alves de Oliveira. O casamento realizar-se-á em Novembro próximo.

Aos noivos desejamos, desde já, muitas prosperidades.

Casamentos

No passado dia 31 de Agôsto realizou-se na capela particular da Quinta de S. Pedro, na Veiga de Penso, o casamento da sr.ª D. Adília Alves Antunes Machado, filha da sr.ª D. Maria Alves Antunes Machado e do sr. José Antunes Machado, já falecido, com o sr. António Oliveira, industrial da freguesia de Mogege. Paraninfaram ao acto a mãi da noiva e seu primo o sr. Joaquim Monteiro. Foram caudatários os gentis filhinhos do sr. Monteiro e a menina Maria do Carmo Garcia Martinho. O acto, que se revestiu de certa imponência, foi celebrado pelo Rev.º Silva Gonçalves, pároco da freguesia de S. Lourenço de Sande, de onde a noiva é natural.

— Na igreja dos Santos Passos realizou-se na segunda-feira passada o casamento do sr. João de Oliveira, activo empregado da casa funerária Eugénio & Novais, com a sr.ª D. Maria de Belem Ferreira Braga.

Aos noivos desejamos felicidades.

— No mesmo dia e na Igreja Paroquial de Santo Estêvão de Briteiros, realizou-se o enlace matrimonial do nosso prezado amigo sr. Sebastião dos Reis Teixeira de Carvalho, com a sr.ª D. Camila Augusta da Silva Teixeira.

Foram padrinhos por parte do noivo o seu íntimo amigo sr. Sebastião Teixeira de Aguiar e sua dedicada madrinha a sr.ª D. Josefa Teixeira de Carvalho e por parte da noiva seus extremosos pais o nosso prezado amigo sr. José Teixeira, conceituado negociante em Urgezes e a sr.ª D. Margarida Augusta da Silva Teixeira.

Aos noivos que reünem as qualidades bastantes para constituírem um lar feliz, desejamos muitas venturas.

Diversas Notícias

A' volta do terrível Conflito Europeu

Já decorreram mais de oito dias do comêço da Guerra que sôbre a Europa principiou a desencadear-se devido aos acontecimentos que se vinham desenrolando nos últimos tempos e que o leitor por certo acompanhou na grande imprensa ou através dos relatos dados pelas Emissoras.

Desde a primeira hora a nossa Terra, como certamente tôdas as outras dêste Portugal ordeiro e trabalhador, acompanha os noticiários com o maior interêsse e a mais viva emoção.

Milhares de pessoas se juntam tôdas as noites, na Praça de D. Afonso Henriques, ouvindo, no mais profundo silêncio, os relatos da Emissora Nacional e de outras estrangeiras. A's portas dos estabelecimentos onde são afixados *placards* juntam se também, e por vezes, numerosos grupos de populares, e os jornais são lidos, diàriamente, com aquele interêsse que só podem despertar nos as coisasque, por quaisquer circunstância, possam afectar o nosso bem estar.

Os espectáculos teatrais e cinematográficos passam a terminar ás 23,30 horas

O Snr. Ministro da Educação Nacional transmitiu a seguinte nota de serviço à Inspecção de Espectáculos:

«Tendo em conta a necessidade de reintegrar a vida nacional em hábitos de economia e morigeração e seguindo até o bom exemplo alheio, determino que a partir de segunda-feira, 11 do corrente, inclusivé, todos os espectáculos teatrais e cinematográficos acabem às 11,30 da noite, com tolerância de meia hora no período de reajustamento.

A infracção a esta ordem corresponde o máximo da multa legal e a reïncidência o encerramento da casa de espectáculos».

Colónia Balnear Infantil

Na quinta-feira à tarde partiram para a Póvoa de Varzim onde vão fazer um estágio, graças à iniciativa dos Sindicatos Nacionais desta cidade e ao generoso auxílio da Câmara Municipal, algumas das crianças de ambos os sexos, filhos de pobres operários da nossa Terra, e que ali vão permanecer durante o corrente mês.

Louvamos a iniciativa e aplaudimos todos quantos contribuíram para o estabelecimento da Colónia.

Homenageando

Segundo noticiaram os jornais que, para tal fim foram convidados, na sala de ensaios da Banda dos B. V. de Guimarãis foi há dias prestada homenagem ao Professor Silva Paranhos, sendo descerrado o seu retrato pelo Sr. António José Pereira de Lima, nosso prezado amigo e dedicado benfeitor daquêle agrupamento artistico.

Ao acto assistiram, segundo nos informam, diversas entidades vimaranenses e os representantes de alguns jornais.

Vida Católica

N. S. da Guia — Conforme programa publicado, realizou-se ante-ontem, com a costumada imponência e grande concorrência de fieis, a festividade anual em honra de N. S. da Guia, que se venera na capela da sua invocação, tendo havido missa cantada, de manhã e, de tarde, exposição, sermão, Te Deum e Bênção.

Presidiu à festividade Monsenhor João Ribeiro, servindo de mestre de cerimónias o rev. João Lindoso.

A capelinha ostentava uma linda decoração e estava primorosamente adornada com flores e luzes.

Na quinta-feira realizou-se ali, também, a festa em honra do Senhor da Agonia e, à noite, houve iluminação na frente da capelinha.

Concêrto

No dia 21 do corrente realizar-se-á no Jardim Público um concêrto pela Banda dos Bombeiros Voluntários, dedicado ao nosso prezado amigo snr. António José Pereira de Lima, na qual fará a sua apresentação o nóvel regente da mesma Banda Snr. António Guise.

*

Esta banda desloca-se hoje a Santo Tirso, onde vai realizar um concêrto a convite da Comissão de Turismo.

Lêr a 4.ª página

Realiza-se hoje a Grande Peregrinação à Penha

Conforme temos noticiado realiza-se hoje a grande Peregrinação anual em honra da Virgem da Penha.

Milhares e milhares de pessoas irão subir a Montanha para implorar junto da Mãi de Deus a Paz para o Mundo.

Mais uma vez vamos ter ocasião de assistir a um espectáculo grandioso de fé e de amor que ficará gravado na memória de todos quantos tiverem a felicidade de assistir ao desfilar da imponente romagem ou aos actos religiosos que, junto do novo Santuário Eucarístico, vão realizar se sob a presidência do Venerando Prelado da Diocese e com a assistência de centenas de associações religiosas dêste Concelho e de Concelhos limítrofes, bem como de muitas terras do País.

Segundo nos informam, os combóios são organizados a horas de poderem estar todos os peregrinos concentrados no Campo da Feira às 9 horas em ponto, hora a que será lançada a bênção da frontaria da igreja pelo sr. Arcebispo Primaz.

Os componentes de tôdas as associações que veem a pé ou de camionete devem ali reünir-se pelas 8,30 horas, a-fim de não haver demora nenhuma na organização do imponente cortejo. Assim o reclamam os milhares de peregrinos dos vizinhos concelhos de Fafe e Felgueiras, que se incorporam em Belos Ares, e assim o exige o bem de todos, realizando-se às horas marcadas os diferentes e solenes actos da grandiosa romagem.

O tríduo preparatório realizado na igreja da Misericórdia com tôda a solenidade, decorreu com a maior imponência e com extraordinária afluência de fiéis.

Ontem à noite a Montanha da Penha esteve vistosamente iluminada.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

De luto

Pelo falecimento de sua extremosa mãi, ocorrido há dias no Pôrto, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e ilustrado Abade de S. Pedro de Raimonda (Freamunde), sr. P.e Francisco de Melo, a quem enviamos os nossos cumprimentos das mais sentidas condolências.

José Correia Guimarãis

Na freguesia de S. Cristóvão de Selho, no importante centro fabril do Pevidém, faleceu, contando 65 anos e após cruciante sofrimento, o sr. José Correia Guimarãis, pai do nosso amigo sr. António Correia Guimarãis, irmão dos nossos prezados amigos srs. P.e Alfredo Correia e Joaquim Correia e cunhado dos também nossos prezados amigos srs. Francisco Inácio da Cunha Guimarãis, Augusto Pinto Lisboa e Augusto Marques, conceituados industriais naquela povoação, e tio dos também nossos prezados amigos srs. Francisco José Lopes Correia, Alberto Lopes Correia, Alfredo Lopes Correia, Francisco Pinto Lisboa, Alfredo Pinto Lisboa, Aprígio da Cunha Guimarãis, Alfredo da Cunha Guimarãis, Jaime da Cunha Guimarãis, Altino da Cunha Guimarãis, Armindo da Cunha Guimarãis e das espôsas dos nossos amigos srs. Guilherme Folhadela e José Ferreira de Araújo e sôgro do também nosso amigo sr. João de Castro.

O extinto gozava de geral simpatia naquela povoação, assim como nesta cidade, onde era muito conhecido e possuía excelentes qualidades de carácter e trabalho. A sua morte foi muito sentida.

O funeral, que constituíu uma grande manifestação de saüdade, efectuou se na sexta feira de manhã, na igreja paroquial de S. Martinho de Candoso, com a assistência de muitas pessoas das relações do extinto e da família enlutada.

A tôda a família dorida, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Inocente Alberto Osvaldo

Contando apenas 18 mêses de idade finou-se o inocente Alberto Osvaldo, filhinho do nosso prezado amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis, a quem, bem como a sua espôsa, apresentamos os nossos cumprimentos.

O cadáver da desditosa criança foi conduzido, com o acompanhamento de muitas pessoas das relações do sr. Alberto Laranjeiro, para o Cemitério Municipal, na tarde de segunda-feira passada.

A chave do pequeno ataúde que encerrava o corpo da infeliz criança, foi entregue ao sr. Amadeu da Costa Carvalho.

Sufragando

Na quarta feira foi celebrada uma missa, no templo dos Santos Passos, por alma do saüdoso vimaranense sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Arnaldo Artur da Silva Carneiro

Nas suas propriedades em Fareja, finou se o nosso conterrâneo sr. Arnaldo Artur da Silva Carneiro Júnior, filho do respeitável vimaranense sr. António Augusto da Silva Carneiro e irmão dos nossos prezados amigos srs. dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior, Ilustre Magistrado, e dr. Alberto da Silva Carneiro, proprietário, aos quais, bem como à restante familia dorida, apresentamos as nossas condolências.

O funeral realizou-se na passada segunda-feira, sendo o cadáver trasladado, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal desta cidade, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Festividade a Santo Antonino

Como de costume e para não faltar às velhas tradições, realizou-se, no passado dia 3, com muita solenidade, a festividade em honra de Santo Antonino, no lugar do mesmo nome. A's primeiras horas da manhã já aquele aprazível local se apresentava engalanado com bandeiras e flores e sôbre êle poisavam os raios sorridentes e meigos do Sol nascente, que aos promotores da festa viera trazer a esperança dum lindo dia de Verão, não obstante a torrencial chuva de sábado os ter lançado ao desânimo.

A's 9,30 horas e depois de ter executado algumas das suas marchas em diversos lugares da freguesia, a reputada Banda dos B. V. de Guimarãis dá entrada no pitoresco monte de Santo Antonino.

A's 11 horas, o Rev. Magalhãis Costa, dig.mo Director do Diário do Minho, deu início à Santa Missa. Ao intervalo subiu ao púlpito o Rev. João de Oliveira, dedicado Abade desta freguesia, que em breves palavras se referiu à vida do Santo.

Como remate de tam primorosa alocução, S. Rev. invoca Santo Antonino pedindo a cura do sr. João Gonçalves Martins, predilecto filho do incansável Juíz da Festa, sr. Gaspar Lopes Martins, e agradece ao mesmo Santo a presença dêste último que o ano passado se encontrava em terras de Santa Cruz.

No final da Missa, todos os amigos do sr. Gaspar Lopes Martins se dirigiram para o lugar do costume a-fim-de tomarem parte no «pic-nic» que gentilmente lhes foi oferecido por aquele sr.

Decorreu animado e passaram-se horas de alegre convívio. De todos os lados se ouviam vivas e gestos de alegria e de saüdação ao sr. Gaspar Lopes Martins com votos de mil e uma venturas. Abriu a série de brindes o Rev. João de Oliveira, que felicitando a pessoa do seu amigo, sr. Gaspar Lopes Martins, declarou que era com imenso prazer que assistia àquela festa, sendo esta maior, uma vez que a sua ausência êste ano se não fazia sentir. Em seguida, ergue-se o sr. Benjamim Pereira dos Santos que levanta o seu copo, brindando à saúde do sr. Martins, e prosperidades de sua família. Segue-se o sr. João Artur que arranca aos presentes frenéticas gargalhadas com os seus gracejos próprios duma juventude nova, brindando à saúde do mesmo. Por último levanta-se o sr. Gaspar L. Martins. Começa por agradecer as palavras elogiosas do Rev. João de Oliveira, agradece a comparência de todos os amigos, convidando desde já a tomarem parte na mesma festa no próximo futuro ano. S. Ex.ª mostra em breves palavras a sua devoção a Santo Antonino e o quanto êste Santo o tem auxiliado com a sua protecção. Diz que é desde criança que a devoção por êste Santo existe dentro do seu coração de católico.

Por último brinda pela saúde de todos e prosperidades daquela festa.

Tomaram parte no «pic-nic», as seguintes senhoras e cavalheiros:

Gaspar Lopes Martins, D. Rosa Gonçalves Martins, D. Maria Helena G. Martins, António Cardoso, Alberto Inácio da Cunha Guimarãis, P.e João de Oliveira, P.e José de Magalhãis Costa, Manuel Ferreira Porto Júnior, Abílio Ribeiro, Carlos Alberto Abreu, Alexandrino Guimarãis, João da Mota Ribeiro, João Pedro, Avelino Mendes, João Artur Sampaio, António José Fernandes Guimarãis, Manuel Joaquim, Joaquim L. Martins, Manuel Alves Machado, José da Costa, Joaquim Mendes Fernandes, Benjamim Virgem dos Santos, Joaquim de Oliveira, D. Teresa Fernandes Guimarãis, D. Gracinda Gomes Martins, D. Maria José Ribeiro Martins, D. Docinda Martins, José da Silva, Belmiro dos Santos Martins, Egídio Pereira da Silva, António Dias, José Ribeiro Machado, José de Oliveira, Manuel de Oliveira, Manuel Fraga, Francisco F. de Castro, Rodrigo de Castro, António de Oliveira, Francisco de Araújo, Francisco Soares Leite e Adriano Dias.

A boa organização do «pic-nic», foi dirigida pelas sr.as D. Gracinda Gomes Martins e D. Maria José Ribeiro Martins, a quem apresentamos parabéns.

Para a festa de 1940 foram nomeadas para Mordomas de Santo Antonino, as sr.as: Juíza, D. Maria Fernandes, de Paçô-Vieira; Mordomas, Deolinda Soares Leite, Rosa de Oliveira, de Atãis; Maria do Carmo Martins, de Belos-Ares e Rosa Rebelo Martins, da Cruz d'Argola; Procurador dos Mordomos, Belmiro dos Santos Martins.

No final do «pic-nic», foi eleito, por unanimidade, o Rev. José de Magalhãis Costa, muito digno Director do Diário do Minho para capelão perpétuo de Santo Antonino. S. Rev. aceitou e recebeu de bom grado a eleição. — *C.*

O Director do Notícias de Guimarãis agradece ao ex.mo sr. Gaspar Lopes Martins o gentil convite que se dignou dirigir-lhe e lamenta que o seu estado de saúde lhe não tenha permitido assistir a tão interessante festa.

O NOTICIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por *Lusbel*

Descrição do "almoção„ de confraternização para a comemoração da fundação desta Secção.

Domingo, 3. Manhã nevoenta e triste. O sol tem receio de aparecer.

10,30 horas. Podemos considerar a manhã excelente, se a compararmos com o dia anterior, de autêntica inverneira. O astro-rei já vai iluminando a terra e alegrando nossos corações, pois receávamos a chuva.

10,35. Chega o combóio à "gare„, e nêle os distintos charadistas Conde, Sabrigaita, Otropavlis, Rei do Orco e Reirobi, que os acompanhava desde Covas. Eram aguardados por alguns charadistas vimaranenses. Cumprimentos, e toca a andar a caminho da Redacção do "Notícias de Guimarãis„. No Toural juntaram-se-nos os confrades Alvarinto, Pacatão e Don Ranfe, que tinham vindo de automóvel.

Naquela Redacção, o ilustre Director do "Notícias„ receben-nos com tôda a cordialidade e franqueza que lhe são peculiares, e pronunciou algumas palavras de saüdação aos visitantes. Manifestou o seu inteiro apoio ao Charadismo e muito especialmente à secção do seu Jornal, que não só o honra, como lhe faculta novos louros. Teve palavras elogiosas para Lusbel e seus colaboradores, e terminou formulando votos para que todos continuem dando o seu concurso ao "Notícias do Edipista„, podendo contar com as colunas do seu Jornal. Aplausos.

Seguiu-se um "Pôrto de Honra„, durante o qual se fizeram várias afirmações de estima entre os presentes, usando da palavra Alvarinto que, em nome dos visitantes, agradeceu a carinhosa recepção que lhes estavam dispensando, e salientou a acção do "Notícias de Guimarãis„ e seu ilustre Director em prol dos cultores da Arte de Edipo, que, a-pesar-de muitos classificarem de "Matias„, são pessoas estudiosas que na prática de tão útil passatempo muito se cultivam e aprendem, sendo ainda de notar a franca estima que une os charadistas de várias terras, a qual se estabelece por intermédio das secções charadísticas.

Novamente o prezado Director do "Notícias„ usou da palavra agradecendo as boas palavras de Alvarinto e, frisando o significado desta festa de confraternização, brindou pela boa amizade existente entre os colaboradores da secção charadística do seu Jornal.

12 horas. Seguimos de camionete para a Penha onde, depois de um curto passeio, notamos que alguns confrades já *apertavam os cintos*.

Toca a sineta e lá vamos para a mesa. Já era tempo! — dizem alguns. Porém não sabiam o que os esperava. Uma pequena demora, que a alguns causou calafrios: Leitura de várias cartas de saüdação de confrades ausentes, tais como — Sinino, Rotie, A. L. C., Olegna, etc. Este dignou-se dedicar algumas "trêtas„ ao Reirobi, que lhe está muito grato. Em seguida, foi aberto um livro de que Sabrigaita era portador. Tratava-se de uma charada a prémio, oferta de Romeu, para ser decifrada durante o almôço, e em que só eram permitidas 3 tentativas (entende-se por tal, solução que não fôsse a original). Após algumas tentativas de Alvarinto, Sabrigaita e do *grande* Psole, o primeiro, voltando à carga, decifrou e ganhou um livro. Palmas.

Inicia-se, finalmente !!!, o *1.º Congresso Gastronómico* (denominação de Olegna), onde alguns participantes manifestaram as suas excelentes aptidões para estes *congressos*.

Dois contrastes: a uma cabeceira, REI DO ORCO, um velho; noutra cabeceira, o ilustre DIRECTOR DO "NOTÍCIAS„, um novo, — mas ambos dedicados de corpo e alma aos seus ideais! Ladeando o primeiro, REIROBI e OTROPAVLIS; e o segundo, J. GUALBERTO DE FREITAS e SABRIGAITA. Noutros lugares: P. de Inkin, Satan, Lusbel, Pacatão, Psole, Adê, Arminho, Doralvas, Don Zé Franuli, Quico, Conde, Alvarinto, Don Ranfe e um portuense.

Dos inscritos, faltaram: Fidélio e José do Canto, que se justificaram, tendo êste destinado a importância da sua inscrição para prémios do Campeonato Charadístico actualmente em disputa no "Notícias de Guimarãis„; Demo e Oteblo, não apareceram, nem disseram nada.

A meio do *Congresso*, Sabrigaita apresenta um enigma em verso, a prémio. Pacatão e Quico decrifram. Desempate: Quico ganha um livro. Aplausos.

Findo o almôço, o Director do "Notícias„ encarrega Lusbel de apresentar um trabalho a prémio, oferta do Jornal. Lusbel utilizou uma charada já feita, mas ainda inédita. Ei-la: — NOVÍSSIMA — Todo o que gera dissidências entre charadistas, merece ir *para* um *lugar desprezível*, para dêste *modo* o *separar do trato da gente* sã. — 1-2-1.

Várias tentativas, e ganha Alvarinto! Um pisa-papéis em mármore, com o escudo nacional em prata.

Com a decifração dêste ponto, levantam-se da mesa vários *congressistas*, o que impediu que se procedesse aos discursos e brindes da praxe.

Batem-se, depois, na montanha, vários "clichés„ e, por motivos de fôrça maior, o nosso prezado Director teve de retirar-se, bem como o nosso amigo Sr. J. Gualberto de Freitas.

Seguiram-nos Alvarinto, Pacatão e Don Ranfe, que tinham de ir à Póvoa lavar o... carro, que se enlameara na estrada.

Os que ficaram, foram visitar alguns dos mais pitorescos locais da Penha, e resolveram regressar a pé à cidade, disfrutando assim *um belo panorama, deixando para trás a Penha!* Famosa descida, em que se revelou o pouco fôlego de Otropavlis, a ligeireza de Rei do Orco e a dificuldade de Conde, que se queixava de demasiada trepidação, *devida ao cavalo* (esta é do Sabrigaita). Rei do Orco chegou bastante suado e limpou-se ao célebre *guardanapo!*

Ao fim da tarde juntaram-se Rei do Orco, Otropavlis, Reirobi, Sabrigaita, Conde, P. de Inkin, Satan, Arminho, Doralvas, Lusbel e, mais tarde, Adê, que em grande intimidade expressaram a sincera satisfação que sentiam por se encontrarem em fraternal convívio.

Por Sabrigaita foi dito:

"Acompanhado por Conde, sou portador das saudações bem sinceras da ACI para o ilustre Director do "Notícias de Guimarãis„. A Aliança Charadistica da Invicta, que no charadismo trabalha isolada dos restantes confrades portuenses, roga a S. Ex.ª o favor de continuar a dispensar ao "Notícias do Edipista„ a sua melhor boa-vontade, permitindo que êle se publique com a regularidade costumada, pois pode orgulhar-se de dar guarida à melhor secção que, sôbre o assunto, é inserta em jornais.

S. Ex.ª, o Sr. Director, e o "Edipista„ contam em nós verdadeiros amigos e, como tais, oferecemos e entregamos a Lusbel uma modesta Taça de Prata para ser disputada entre os produtores do torneio em curso.

Agradecendo o captivante acolhimento que S. Ex.ª nos dispensou, desejamos-lhe e ao seu excelente Jornal, muitas prosperidades e longa vida.„

Lusbel, em nome do Director, agradece as elogiosas referências que lhe foram dirigidas, e também as que pessoalmente lhe diziam respeito, que não merece e portanto não transcreve, e termina felicitando a A. C. I., no que por todos foi correspondido.

22 horas. Retiram os nossos visitantes, visìvelmente satisfeitos pela magnífica convivência havida. Trocam-se os últimos protestos de amizade íntima e mútua, e, enquanto o combóio inicia a marcha e as mãos se agitam num último adeus de despedida, nossos corações vão-se entristecendo por vermos retirar confrades excelentes e amigos verdadeiros que tão bem interpretaram o sentimento que sempre deve imperar entre charadistas: Boa, franca e leal amizade!

*

Conforme tínhamos prometido, devíamos proferir algumas palavras no almôço de confraternização, realizado no passado domingo, comemorativo do primeiro aniversário do "Edipista„. Não tivemos, porém, oportunidade para tal, e por isso aqui as publicamos agora, desta forma remediando a nossa involuntária falta:

"Confrades:

Não sei exteriorizar o grande contentamento que me vai na alma, por me ver rodeado de tão gentil e afecta companhia. Não tenho palavras para agradecer a vossa comparência a êste banquete, que mais uma vez prova que o charadismo, além de ser uma maravilhosa fonte de ensinamentos, de nos habituar ao retiro caseiro e ao gôsto pela língua pátria, tem também esta grande virtude: a estima fraternal que liga os charadistas de várias localidades.

Vós, charadistas portuenses, sois a prova de que assim é, pois, indiferentes à viagem, a despesas, cá estais confraternizando connosco. Para vós, como para todos os presentes, e não esquecendo os ausentes, que, assim o cremos, espiritualmente assistem à nossa festa, as nossas sinceras homenagens.

Um dia, com meia dúzia de novos como nós, e como vós cheios de boa vontade e fé no charadismo, dirigimo-nos a V. Ex.ª, Sr. Director do "Notícias„, pedindo um cantinho do vosso jornal. Jàmais esqueceremos a pronta anuência e, se hoje "O Notícias do Edipista„ é considerado a melhor secção que se publica em jornais, a V. Ex.ª o devemos, pelo carinho que sempre dispensou aos charadistas.

Nunca julgámos que a nossa secção atingisse o brilhantismo que se verifica, pois vemos nas suas colunas os mais fortes charadistas portugueses. E na nossa modéstia, sentimo-nos orgulhosos pelo que em favor do charadismo temos feito, — indiferentes a paixões ou inovações, só lamentamos que a causa charadística seja por alguns prejudicada com discussões inúteis que geram desinteligências entre os antigos e afastam os novos.

A' "Tertúlia Edípica„, de quem sempre recebemos atenções e provas de estima, o que aliás tem dispensado a outras secções, e que é sem dúvida a maior e mais completa organização charadística do País; ao "Retiro dos Pacatos„, secção que o grande mestre e amigo "Poeta das Dúzias„ vem, com muito brilho, dirigindo em "Os Sports„ e que, apesar de alguns acusarem de pôr em prática um charadismo revolucionário, foi e é um grande impulsionador do Charadismo Português, que vivia apático e só limitado a um certo número de praticantes; enfim, a tôda a imprensa charadística, — o nosso apoio e desejos de longa vida.

Portuenses:

E' de assinalar a vossa visita pelo significado que representa. E' assim mesmo: o charadismo cria e funde as amizades de tal forma, que nos julgamos uma família. Presto, pois, homenagem à vossa leal amizade e, fazendo votos para que seja sempre crescente, saúdo todos os presentes e ausentes, a todos envolvendo num fraternal abraço!

Sr. Director:

Os charadistas do "Notícias„, muito reconhecidos pelas constantes atenções de V. Ex.ª e pela vossa presença a esta festa, fazem votos pela saúde de V. Ex.ª e pelas prosperidades do vosso excelente jornal.

Viva o "Notícias de Guimarãis„!
Viva o seu Director!
Viva a "Malta„ Portuense!„

*

Alvarinto representava o Grupo Charadístico "Filhos de Laio„.

— A "Aliança Charadística da Invicta„ era representada pelo confrade Sabrigaita.

— No próximo número publicaremos "O Almôço em Guimarãis, visto por um Portuense„, reportagem humorística do nosso confrade Conde, a qual será possivelmente acompanhada por uma das "fotos„ obtidas na Penha.

Lusbel.

EXAMES

Escola Ind. e Com. «Francisco de Holanda»

Alunos que transitaram para o ano seguinte

CURSO DE COMÉRCIO

Aritmética Comercial (1.º ano) — Antónia Hermínia Bastos Marinho Barbosa, 10 val.; Carmem Fernanda Vilaça Ferreira, 10 val.; Clemência das Dores Teixeira de Araújo Pereira, 11 val.; Felicidade Ribeiro Guimarãis, 11 val.; Felizbela Ribeiro da Costa, 10 val.; Joana da Costa e Silva, 13 val.; Maria Amélia Mendes Soares, 10 val.; Maria Antónia de Moura Martins, 10 val.; Maria Beatriz da Silva Prado e Maria Judite de Lemos Macedo, 10 val.; Maria de Lourdes Lemos Simões e Maria Luísa Loureiro Fernandes, 13 val.; Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu, 11 val.; Maria de Oliveira Neves Saraiva, Amaury Manuel Pinto Monteiro, António Amélio Maria de Amorim e Armindo Alves de Castro, 10 val.; Ernesto Alves de Castro, 12 val.; Jacinto da Silva Guimarãis Júnior, Jorge Vilaça de Freitas Neves e José Luís Salgado Gonçalves, 10 val.; Oscar Alves de Castro, 13 val.; Valentim Xavier Pintado, Benjamim de Castro Alves Ferreira, Carlos Alberto de Sousa Melo, João de Castro Alves Ferreira e Reinaldo Ribeiro, 11 val.; Joana Ribeiro Guimarãis, João da Silva, Manuel Pinheiro e Gaspar Maria Pinhão Leite, 10 val.; Guilherme de Oliveira Vaz, 16 val. (distinto); João Fernando Ribeiro e José Feliciano Plácido Pereira, 13 val.

Foram excluídos por média, 14 alunos e por faltas, 14 alunos.

Caligrafia (1.º ano) — Joana Ribeiro Guimarãis, Marília da Glória Leite Gonçalves, Carlos Alberto de Sousa Melo e João de Castro Alves Ferreira, 11 val.; Maria do Carmo Lima Prado, 12 val.; Maria Leite do Carmo e Fernando Augusto de Barros, 10 val.; Arnaldo de Freitas Machado, 14; Benjamim de Castro Alves Ferreira, Guilherme de Oliveira Vaz, João Fernando Ribeiro e José Feliciano Plácido Pereira, 13 val.; João da Silva, Manuel Pinheiro, Reinaldo Ribeiro, Alberto Lopes da Cunha, Amaury Manuel Pinto Monteiro, Américo Gonçalves da Mota, Jorge Vilaça de Freitas Neves, Valentim Xavier Pintado, Antónia Hermínia Bastos Marinho Barbosa, Carmem Fernanda Vilaça Ferreira, Clemência das Dores Teixeira de Araújo Pereira, Felicidade Ribeiro Guimarãis, Joana da Costa e Silva, Maria Beatriz da Silva Prado, Maria Judite de Lemos Macedo, Maria de Lemos Sampaio, Maria Luísa Loureiro Fernandes e Maria de Oliveira Neves Saraiva, 10 val.; António Domingos de Castro Meireles Pereira, António Joaquim Ribeiro da Silva Xavier, Armindo Alves de Castro, Flávio Peixoto, Jacinto da Silva Guimarãis Júnior, Oscar Alves de Castro e Maria Antónia de Moura Martins, 11 val.; António José da Costa Faria, Joaquim Mendes de Oliveira, Laurentino Júlio Alves Pimenta, Maria Amélia Mendes Soares e Maria de Lourdes Mendes Simões, 12 val.; Ernesto Alves de Castro, José Joaquim Ribeiro Machado de Abreu, Felizbela Ribeiro da Costa e Maria Leocádia de Oliveira, 13 val.; António Jorge Inácio da Cunha Guimarãis, 14 val.; Mário Augusto Ferreira Marques e Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu, 15 val. (distintos); José Luís Salgado Gonçalves, 17 val. (distinto).

Foram excluídos, por média, 4 alunos e, por faltas, 21 alunos.

Noções Gerais de Comércio — Joaquim da Silva Guimarãis, Maria Salazar Ribeiro e Gaspar Maria Pinhão Leite, 10 val.; Elisa da Conceição Machado, Maria Idalina Fernandes, Francisco Carvalho de Melo, José Manuel Martins, Luís Júlio Correia da Cunha e Maria Cândida Barbosa Mora, 11 val.; Maria do Nascimento Gonçalves de Castro, Maria Adelaide de Barros, António Gomes Soares de Oliveira, Maria das Dores Leite Pacheco, Américo Carlos Simões, António José da Costa Teixeira e Fernando Ribeiro Guimarãis, 12 val.; Maria Helena Vilaça Ferreira, Maria Gonçalves de Oliveira, Amaro Pereira de Sousa, Afonso Machado e José Maria de Oliveira Nunes, 13 val.; Jorge Marques da Silva Campos Pereira Esteves, 14 val.; Maria Adozinda, Maria Margarida Simões de Sousa Menezes, 15 val. (distintas); Humberto Manuel de Sousa Gonçalves, 16 val. (distinto); Custódio Augusto de Meireles Pinto Graça, 17 val. (distinto).

Foram excluídos, por média, 5 alunos e, por faltas, 11 alunos.

CURSO INDUSTRIAL

Português (1.º ano) — Francisco de Oliveira Lemos, Joaquim Fernando, Antónia Hermínia Bastos Marinho Barbosa, Felicidade Ribeiro Guimarãis, Maria Amélia Mendes Soares, Maria Grácia Pinhão Leite, Jorge Vilaça de Freitas Neves, Amaury Manuel Pinto Monteiro, Armando Augusto Salgado de Oliveira, João Carneiro, José Machado da Silva, Ludovino Salgado de Oliveira e João Macho, 10 val.; Manuel Pereira de Lima, Maria Antónia de Moura Martins, Maria de Lourdes Mendes Simões, Maria Luísa Loureiro Fernandes, Flávio Peixoto e Eduardo de Oliveira Carvalho Gomes, 11 val.; Ernesto Alves de Castro e Oscar Alves de Castro, 12 val.; Armando da Rocha Macedo, José Martins de Melo e Valentim Xavier Pintado, 13 val.; José António de Freitas, Teotónio de Sousa Machado, José Ferreira Dias, Joana da Costa e Silva e Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu, 14 val.; José Francisco Novais, 15 val. (distinto).

Foram excluídos, por média, 11 alunos e, por faltas, 17 alunos.

Português (2.º ano) — Maria Helena Vilaça Ferreira, Maria José Gonçalves de Oliveira, Domingos da Silva, Joaquim José Teixeira de Carvalho, Manuel Teixeira da Silva e Francisco de Castro Salgado, 10 val.; Custódio Augusto de Meireles Pinto Graça e Luís Teixeira de Carvalho, 11 val.; Maria Margarida Simões de Sousa Menezes e José António Simões de Sousa Menezes, 12 val.

Foi excluído, por média, 1 aluno e, por faltas, 6 alunos.

Matemática (1.º ano) — Armando da Rocha Macedo, Augusto Manuel da Costa, Francisco de Oliveira Lemos, José Martins de Melo, Manuel Pereira de Lima, José Armindo de Sousa Pinto, José Francisco Novais, António Amélio Maria de Amorim, Armindo Alves de Castro, Jacinto da Silva Guimarãis Júnior, Jorge Vilaça de Freitas Neves, Amaury Manuel Pinto Monteiro, Antónia Hermínia Bastos Marinho Barbosa, Carmem Fernanda Vilaça Ferreira, Felicidade Ribeiro Guimarãis, Maria Amélia Mendes Soares e Maria Antónia de Moura Martins, 10 val; José António de Freitas, Valentim Xavier Pintado e Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu, 11 val.; Ernesto Alves de Castro, 12 val.; José Ferreira Dias, Oscar Alves de Castro, Joana da Costa e Silva, Maria de Lourdes Mendes Simões e Maria Luísa Loureiro Fernandes, 13 val.; Joaquim Fernando, 14 val.

Foram excluídos, por média, 12 alunos e, por faltas, 13 alunos.

A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 500.000$00

Preferida pela organização da sua assistência para os

SEGUROS CONTRA DESASTRES NO TRABALHO

SÉDE—Rua Cândido Reis, 51 a 61

PORTO

Agência geral em GUIMARÃIS:

Alberto Pimenta Machado.

Delegado para a ASSISTÊNCIA:

Henrique de Sousa Correia Gomes.

Restaurante Palmeira

O melhor Restaurante do Pôrto é sem dúvida o

Restaurante PALMEIRA

Travessa Passos Manuel, 36

O seu proprietário, participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que abriu uma FILIAL em Lisboa, onde podem encontrar um esmerado serviço, com o maior asseio e economia, mènus variados e apetitosos e magníficos vinhos verdes. Essa Filial, encontra-se instalada na Rua do Crucifixo, n.º 69-73. O proprietário do **Restaurante Palmeira**, agradece desde já a preferência.

Telefone, 5824. (74) *Cândido P. de Faria.*

Um apêlo à Caridade

Um pobre operário da nossa terra, novo ainda, pois conta 29 anos apenas, casado, com 2 filhinhos, sofreu, ùltimamente, a amputação de ambas as pernas.

Perante tamanha desgraça recorreu o infeliz a pessoas amigas no intuito de conseguir um carrinho que lhe permita transportar-se de lado para lado e essas pessoas, porque não são ricas, pedem-nos para que façamos aqui um apêlo aos nossos leitores, no sentido de se conseguirem alguns donativos, para ajuda da acquisição dêsse carro.

O infeliz mora no Largo do Ourado, n.os 18-19. Oxalá que os nossos leitores possam contribuir para que o infeliz Francisco Fernandes possa conseguir aquilo que neste momento deseja e lhe é absolutamente indispensável.

Leitores, acorrei em seu auxílio.

Transporte . . . 18$00

Recebemos mais do distinto «Charadista» "*Rei do Orco*„, do Pôrto . . . . 10$00

Convocações militares

São convocadas as praças dos Regimentos de Caçadores 9 e de Artilharia Ligeira 5, da classe de 1936, residentes na área do concelho de Guimarãis, a apresentarem-se nos respectivos quarteis daquelas unidades até ás 6 horas do dia 2 de Outubro, fazendo-se acompanhar das suas cadernetas e dos artigos de uniforme que lhe foram distribuidos, e com o cabelo cortado.

As praças do Regimento de Artilharia 5 devem comparecer com a maior urgência possível na secção policial da Câmara dêste concelho, a-fim-de levantarem as requisições de transporte do caminho de ferro.

V. Ex.as querem andar bem dispostas? Tomem as fricções mercuriais dadas pelos friccionistas José Leite Machado e por sua espôsa para Senhoras e crianças, os mais antigos friccionistas de Guimarãis.

Informações nas Ruas Paio Galvão n.º 3, e Dr. Bento Cardoso n.º 67, desta cidade. (121)

CAIXA PARA CEREAL - Compra-se.

Informa-se nesta Redacção. (120)

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»